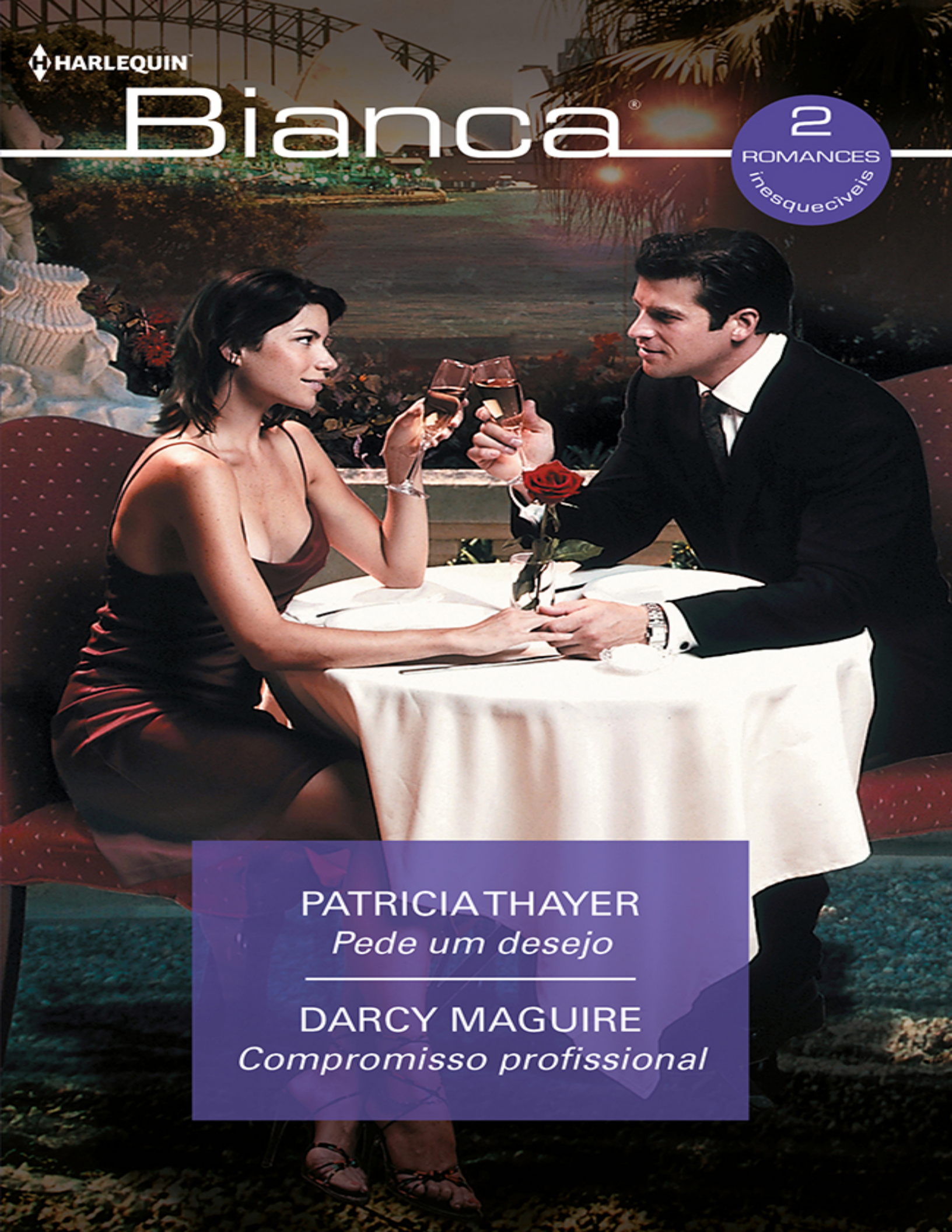


 HARLEQUIN

Bianca®

2
ROMANCES
inesquecíveis



PATRICIA THAYER

Pede um desejo

DARCY MAGUIRE

Compromisso profissional

Editado por Harlequin Ibérica.
Uma divisão de HarperCollins Ibérica, S.A.
Avenida de Burgos, 8B
28036 Madrid

© 2022 Harlequin Ibérica, uma divisão de HarperCollins
Ibérica, S.A.
N.º 74 - julho 2022

© 2009 Patricia Wright
Pede um desejo
Título original: Her Baby Wish
Publicada originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.

© 2004 Darcy Maguire
Compromisso profissional
Título original: A Professional Engagement
Publicada originalmente por Harlequin Enterprises, Ltd.
Estes títulos foram publicados originalmente em português
em 2010

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em
vigor, incluindo
os de reprodução, total ou parcial. Esta edição foi
publicada com a autorização
de Harlequin Books S.A.
Esta é uma obra de ficção. Nomes, carateres, lugares e
situações são produto

da imaginação do autor ou são utilizados ficticiamente, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou mortas, estabelecimentos de negócios (comerciais), feitos ou situações são pura coincidência.

® Harlequin, Bianca e logótipo Harlequin são marcas registadas propriedades de Harlequin Enterprises Limited.

® e ™ são marcas registadas por Harlequin Enterprises Limited e suas filiais, utilizadas com licença. As marcas em que aparece ® estão registadas na Oficina Española de Patentes y Marcas e noutros países. Imagem de portada utilizada com a permissão de Harlequin Enterprises Limited. Todos os direitos estão reservados.

I.S.B.N.: 978-84-1105-906-0

Sumário

[Créditos](#)
[Sumário](#)

[Pede um desejo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Epílogo](#)

[Compromisso profissional](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Epílogo](#)

[Se gostou deste livro...](#)

Bianca®

Patricia Thayer
Pede um desejo



Capítulo 1

- Preciso que regreses a casa.

Trace McKane agarrou com força no ancinho com que estava a espalhar palha limpa pelo estábulo de Black Thunder. Passara dois meses à espera de ouvir aquelas palavras dos lábios da sua esposa. O único problema era que ela não parecia exactamente sincera ao pronunciá-las. Além disso, tinham trocado demasiadas frases desagradáveis para que o mal pudesse reparar-se tão facilmente.

- Não vejo como isso poderia mudar alguma coisa...

- Trace, por favor, ouve-me - disse ela.

Ele interrompeu as suas tarefas para olhar para ela finalmente.

- Porquê, Kira? Ainda não dissemos o suficiente? - perguntou.

- Oh, deixaste muito claro o que sentias. Quando as coisas ficaram feias, foste-te embora sem tentares resolvê-las.

- Não estávamos a chegar a lado nenhum.

Kira Hyatt McKane era uma beleza natural, com cabelo loiro como o trigo, um rosto coberto de sardas e uns lábios carnudos. Os olhos castanhos enormes olhavam fixamente para os dele, o que fez com que o coração de Trace acelerasse.

- Foi melhor ter-me mudado para o barracão.

Sim. Efectivamente, estivera a fugir. Passara muito tempo a levar o gado para pastos mais altos para passar lá o Verão. Passara muitas dessas noites a dormir sob as

estrelas, a fazer o que fosse preciso para não ter de dormir no seu beliche solitário do barracão. Para não pensar que, por muito que amasse Kira, não conseguia fazer com que o seu casamento funcionasse.

- Ambos precisávamos de uma pausa.

Deus sabia que sentira a falta dela. A tortura prosseguiu enquanto observava a t-shirt azul e as calças de ganga que se ajustavam às suas curvas. Observou as ancas e pernas compridas que ele acariciara com tanta frequência que sabia exactamente onde estava escondida cada sarda. Também sabia exactamente onde tocar nela para lhe causar prazer.

Desviou o olhar. Era melhor que não dirigisse os seus pensamentos naquela direcção. Tudo aquilo pertencia ao passado. O seu futuro juntos era impossível.

- Há muito trabalho durante a Primavera - disse Trace. Em especial naquele ano, quando ele devia devolver dinheiro ao seu meio-irmão Jarrett, dinheiro que parecia que não ia conseguir juntar.

Kira abanou a cabeça.

- Eu sei, Trace - respondeu ela. Suspirou. - Mas fugir dos nossos problemas não serve de nada.

- Sim, Kira. Temos problemas, mas tens de reconhecer que ultimamente, não fomos capazes de resolver nada. E eu estou cansado de dar cabeçadas contra uma parede - acrescentou.

- Eu nunca quis que fosse assim.

- Só queria que fôssemos uma família a sério - acrescentou ela, num tom fraco.

- Tiveste uma forma muito estranha de o demonstrar...

Trace precisara que ela o ajudasse e o apoiasse com o rancho, mas Kira estava obcecada com os seus próprios problemas.

Os olhos de Kira encheram-se de lágrimas.

- Podia ter havido uma solução para nos ajudar.

- Como? Com mais sessões com o conselheiro matrimonial?

- Não devia ter-te pedido para irmos ao conselheiro matrimonial. Eu é que tenho um problema – disse ela, num tom toldado pela emoção. – Eu é que tenho de enfrentar as coisas.

- Se é isso que sentes, não acho que precisas de mim ao teu lado.

- Trace, preciso de ti. Preciso que fiques ao meu lado outros seis meses para que eu possa ter um filho. Então, poderás conseguir o divórcio que tanto desejas.

- De que raios estás a falar?

Kira conseguira finalmente chamar a sua atenção. Assim que vira Trace McKane, Kira soubera que era o homem perfeito para ela. Isso não mudara. Alto e magro, o bonito *cowboy* ganhara a sua constituição musculada com os anos que passara a trabalhar no rancho McKane. Tinha o cabelo castanho que, sempre demasiado comprido, costumava tocar no colarinho da camisa. Os seus olhos verdes eram tão profundos que, quando ele olhava para ela, Kira sentia que conseguia ver-lhe a alma. Ao princípio, esse detalhe intrigara-a profundamente, mas naquele momento assustava-a. Os meses que tinham passado separados tinham servido para perceber que não queria enfrentar um futuro sem Trace. Ele fora a única pessoa que Kira permitira aproximar-se quando chegara a Winchester Ridge, no Colorado, para aceitar um trabalho como orientadora profissional no liceu da localidade. No entanto, havia segredos que ela nunca poderia partilhar... com ninguém.

- Hoje recebemos uma carta – disse, tirando um envelope dobrado do bolso. – É da agência de adopção – acrescentou, num tom de voz trémulo. – Superámos outra etapa para podermos adoptar uma criança.

- É uma brincadeira, não é? – perguntou Trace, dando uma gargalhada. – Durante meses, estivemos a dar a todos

a impressão de que éramos o casal perfeito, uns pais mais do que aceitáveis, mas é precisamente quando acabamos quando nos dão a aprovação.

Kira endireitou os ombros e olhou para ele nos olhos.

- Ninguém sabe que tu te foste embora de casa nem eu quero que saibam. Ainda não. Não até nos darem um bebé.

- Se desejas assim tanto o divórcio, podes adoptar como mãe solteira - replicou. Atirou o ancinho contra a cerca e saiu do estábulo.

Kira foi a correr atrás dele.

- Trace, espera. Ouve-me - pediu, praticamente a correr para acompanhar o passo dele. - Ambos conseguiremos o que queremos. Eu terei um filho e tu ficarás livre para voltares a casar-te com quem possa dar-te o que mais desejas... Filhos.

Trace parou.

- Tens tudo bem pensado, não tens?

Kira encolheu os ombros e tentou esconder a sua dor. Desejava de todo coração que ele permanecesse ao seu lado para que pudessem criar o bebé juntos.

- Não, mas sei que tu queres os teus próprios filhos. Eu não posso dar-tos.

- Sim. Eu queria ter filhos... contigo, mas não pôde ser e eu não era suficiente para ti.

Sem esperar que ela respondesse, foi-se embora do estábulo. Kira permaneceu ali, completamente espantada.

- Não seria suficiente para ti, Trace.

Começou a correr atrás dele. Alcançou-o no pequeno alpendre do barracão.

- Amava-te e gostava da vida que tínhamos juntos - disse.

Era verdade. A sua vida no rancho com Trace fora perfeita. Durante algum tempo. Então, o sonho começara a desaparecer lentamente. Parecia que Deus estava a castigá-la pelo passado. Não queria que Trace tivesse de sofrer esse castigo por ela. Essa fora a razão pela qual pusera fim ao que havia entre eles.

- Trace, tenho oportunidade de ter um filho... Talvez seja a minha única oportunidade. Tu poderás voltar a casar-te e a ter uma dúzia de filhos. Por isso, se achas que consegues ser mais feliz sem mim, estou disposta a deixar-te ir.

Trace fechou os olhos e agarrou com força no poste de madeira. Não sabia se conseguiria voltar a passar por aquilo. O seu casamento com Kira passara por tantos altos e baixos enquanto tentavam vários procedimentos para poderem conceber um filho... No fim, já não conseguia suportar a expressão de fracasso que se reflectia no rosto de Kira cada vez que não funcionava até a pressão acabar por a afastar dele. Talvez Trace tivesse abandonado a casa em que ambos viviam, porém, emocionalmente, Kira deixara-o muito antes.

Naquele momento, depois de semanas de separação, finalmente conseguira habituar-se à ideia de que ia perdê-la. Aquele aparecimento repentino deixara-o louco de desejo e de necessidade. No entanto, ela estava ali só porque queria um filho e para acabar o seu casamento.

- Achas mesmo que conseguimos fazê-lo? As últimas palavras que dirigimos um ao outro não foram exactamente carinhosas.

- Já não há pressão - replicou ela. - Só teremos de conviver como casal. Eu aceitei finalmente que talvez nunca conceba um filho, mas ainda posso ter uma criança ao meu lado - acrescentou. Mostrou-lhe a carta. - A agência diz que cumprimos com todos os seus requisitos e que podemos passar para a próxima fase. Enviarão alguém para nos observar em casa. Virá visitar-nos e verá a nossa casa.

- E o que queres que eu faça? O papel de marido apaixonado?

- Seria assim tão difícil? - perguntou-lhe ela, suplicando com o olhar.

- Não acho que seja possível, Kira. E muito menos tendo em conta como estamos agora.

- Será apenas durante seis meses. É o tempo que demorará para a adopção ser definitiva - sussurrou ela. Parecia muito triste. - É assim tão difícil fingires que me amas?

No dia seguinte à tarde, sentada na mesa da cozinha da sua casa, Kira estava a tentar finalizar a papelada de fim de ano. No entanto, não conseguia parar de pensar em Trace.

- E qual é a novidade?

Levantou-se e dirigiu-se para a cafeteira. Depois de se servir de uma nova chávena, foi à janela e observou a vista maravilhosa da meseta que se avistava dali. Há cinco anos, chegara a Winchester Ridge para começar uma nova vida. Com o seu diploma universitário na mão, fora fazer uma entrevista para um lugar no liceu da localidade. Conseguira o emprego e precisava de um lugar onde viver.

Jarrett McKane, o agente imobiliário da cidade, mostrara-lhe um apartamento e, depois, convidara-a para almoçar. No restaurante, tinham encontrado Trace, o irmão mais novo de Jarrett. Tinham sentido uma atracção instantânea. Depois desse dia, Kira aceitara mais alguns encontros com Jarrett com a esperança de voltar a encontrar Trace.

Finalmente, duas semanas depois, o rancheiro aparecera no liceu e convidara-a para sair. Parecera-lhe que ele demorava uma eternidade a beijá-la, mas a espera valera a pena. Os beijos de Trace eram letais. Recordava perfeitamente cada contacto dos lábios dele contra a pele quente. Recordava a forma como a excitava, despertando rapidamente o seu desejo. De repente, um calor doce percorreu-lhe as costas para se acomodar na sua barriga. Esbugalhou os olhos e resmungou de frustração.

- Oh, meu Deus - sussurrou, enquanto se encostava contra a bancada da cozinha. O seu corpo ardia de desejo. Nunca antes encontrara um homem que a fizesse experimentar os sentimentos que Trace McKane lhe

causava. Depois do falecimento dos seus pais num acidente de viação, Kira estivera sozinha durante muitos anos. Pensara que finalmente encontrara um lar, um lugar a que pudesse pertencer.

Olhou pela janela e viu a luz no barracão.

- Oh, Trace, ter-me-ias amado se soubesses a verdade sobre mim?

Uma tristeza muito familiar apoderou-se dela. Com cada mês que passava, os seus problemas de fertilidade eram mais evidentes. Com a sua endometriose, as suas possibilidades de conceber diminuía de dia para dia, até chegar o dia em que precisaria de mais intervenções cirúrgicas para aliviar um pouco os sintomas da sua doença. Com o passar do tempo, os seus sonhos pareciam desaparecer à frente dela, juntamente com o seu casamento.

O som da porta traseira chamou a atenção de Kira. Como viviam tão longe da cidade, sabia que só podia ser Jonah Calhoun, o capataz do rancho. Ou Trace. O seu coração acelerou enquanto esperava. As suas esperanças viram-se recompensadas quando o seu marido entrou na cozinha.

- Olá! - conseguiu dizer ela. - Gostarias de beber uma chávena de café?

- Saber-me-ia bem.

Dirigiu-se para a bancada e aceitou a chávena fumegante que lhe oferecia. Então, Kira pegou na sua própria chávena e dirigiu-se para a mesa.

- Eu achava que a cafeína era má para a tua condição - disse ele.

Emocionou-a que se lembrasse daquele detalhe.

- Normalmente, não bebo café, mas esta noite tenho trabalho para acabar. Preciso de toda a ajuda que consiga arranjar para me manter acordada.

- As aulas vão acabar em breve, por isso suponho que vai ser um período bastante ocupado para ambos.

Bebeu um gole do seu café e olhou para ela fixamente. Ela sentiu o carinho do seu olhar e uma tristeza profunda

por estarem a falar tão cortesmente, quando o que ela queria desesperadamente era que Trace a abraçasse e lhe dissesse que ia regressar para o seu lado para voltar a ser o seu marido e para se tornar o pai do seu filho.

- Cal quer saber se tu continuas a pensar em fazer a contagem de gado aqui este ano.

- Espero que sim. Os rapazes estão a falar disso há semanas. Quer dizer, se te parecer bem.

- Não há problema. Cal só quer sabê-lo para ver de quantos homens vamos precisar nesse dia.

- Já tens uma data marcada? - perguntou-lhe ela.

- Dentro de duas semanas.

- Perfeito! Já terá passado a graduação, por isso não teremos de nos preocupar com interromper as aulas.

Produziu-se um silêncio entre eles, que entristeceu Trace profundamente. O que mais odiava era sentir-se como um estranho na sua própria casa. Num estranho para a sua esposa.

- Pensaste sobre o que falámos? - perguntou-lhe ela, finalmente.

- É difícil não o fazer - replicou ele. - Dizes a um homem que queres adoptar uma criança e, ao mesmo tempo, fazes com que saia de casa.

- Lamento, Trace. Nunca quis que as coisas fossem assim, porém, pode ser o melhor para ambos.

- É mesmo assim tão fácil, Kira? Bom, não é por mim. Se acederes a assinar os papéis para adoptar essa criança, também serei responsável por ele ou por ela.

- Sei que estou a pedir-te muito, Trace...

- Não, isso não é verdade. O que estás a pedir-me é que regresse à casa, que aceite a responsabilidade de uma criança e que depois me vá embora outra vez.

Kira queria, esperava muito mais dele, mas não podia pedir-lhe outra oportunidade.

- Não espero que as coisas sejam como foram no passado. Sim, teremos de viver na mesma casa, mas se

tivermos a sorte de nos darem uma criança, eu ocupar-me-ei de tudo o que precisar. Não te pedirei nenhum tipo de ajuda.

Trace ficou em silêncio durante muito tempo.

- E depois dos seis meses, eu terei de ceder todos os meus direitos sobre a criança.

- Por favor, Trace. Tenho medo de que, se disser à agência que já não estamos juntos, tenha de voltar a começar todo o processo como mãe solteira.

- Não sei se consigo fazer isto, Kira.

- Por favor... Quero esta oportunidade, Trace. Pode ser a última para mim.

Trace tentou controlar a sua raiva. O bebé, sempre o bebé. E eles? Porque não podia oferecer-se para tentar resolver os problemas que havia entre eles em vez de querer afastá-lo quando já não precisava dele?

- Trace, não espero que retomemos os nossos papéis como marido e mulher por arte de magia. Eu mudar-me-ei para o quarto de hóspedes para que tu possas recuperar o teu quarto.

Era uma loucura. Trace não sabia se conseguia resistir a Kira se vivessem sob o mesmo tecto. Se regressasse a casa, ia ser muito difícil não se meter na sua cama.

Deixou a chávena de café no lava-loiça e dirigiu-se para ela.

- Falas desta situação como se se tratasse de uma transacção financeira. Acho que não conseguimos levar isto avante.

Kira engoliu em seco, mas não falou. A atenção de Trace concentrou-se na boca da sua esposa, que o tentava como nenhuma outra mulher. O seu coração acelerou e sentiu que algo ficava tenso dentro dele. Desejava saboreá-la, fazer com que os sentimentos que o tinham deixado louco de necessidade voltassem a despertar entre eles. Passara tanto tempo.

- Trace... - sussurrou ela. - Não podemos tentar?

O tom doce de Kira pareceu-lhe uma carícia. Fechou os olhos e imaginou-a na cama, disposta e desejosa, recebendo com deleite os seus beijos e as suas carícias.

- Maldita sejas, Kira!

Beijou-a com paixão. Rodeou-lhe o pescoço com os braços. Trace puxou-a para o seu corpo, que já estava firme de desejo. Kira abriu os lábios num suspiro e ele aproveitou para aprofundar o beijo e saboreá-la mais intimamente. Trace apertava-se contra ela, desejoso de estabelecer contacto. Não era suficiente. Precisava de mais.

No entanto, Kira não podia dar-lho. Poderiam voltar a ser o que o outro precisava?

Trace interrompeu o beijo e recuou.

- Tenho de ir.

Dirigiu-se para a porta. Kira chamou-o. Ele parou, mas não se virou, sabendo que, se o fizesse, fraquejaria e cederia ao pedido da sua esposa.

- Kira, preciso de mais tempo...

- Por favor, Trace... Só tens de fingir que estamos casados até decidires o que queres fazer.

Virou-se para olhar para ela.

- Então, isso significa que esperas que viva numa espécie de limbo até a adopção seguir em frente?

Ela pestanejou. Parecia surpreendida.

- Não. Estou a pedir-te seis meses até nos darem a custódia permanente. Depois disso, não tentarei reter-te nem tornar-te responsável pela criança. Mudar-me-ei para a cidade e não te pedirei mais nada. Assim que conseguir emprego noutro liceu, ir-me-ei embora daqui.

Bolas! Já estava. Não podia ter sido mais clara. «Ela só quer um filho.»

- Estás a pedir-me muito, Kira.

- Eu sei.

- E o que ganho com tudo isto? O que estás disposta a dar-me?

Ao ouvir a pergunta, Kira pestanejou muito surpreendida, mas recuperou depressa. Rodeou-lhe o pescoço com os braços.

- E o que é que queres, Trace? Se me querias a mim, a única coisa que tinhas de fazer era entrar em casa. Estive sempre aqui, a desejar-te.

Ao sentir o corpo quente contra o seu, Trace pareceu acordar. O mais fácil seria fazer o que desejavam, mas Trace não sabia se conseguia fazê-lo sabendo que poderia perder tudo na mesma. Tudo. Não só teria de renunciar a Kira, mas também a um filho.

- Como te disse, terei de pensar - disse Trace. Afastou as mãos de Kira e foi-se embora antes de ela o fazer mudar de opinião. Antes de cometer uma loucura, como aceder ao pedido de Kira.

Capítulo 2

Kira tivera de adormecer precisamente naquela manhã.

Tirou a mala do banco traseiro do seu carro, fechou a porta do veículo com força e atravessou rapidamente o estacionamento para se dirigir para a entrada do enorme edifício de tijolos.

Depois de Trace se ir embora da casa, só conseguira acabar o seu trabalho de madrugada. Então, permanecera muito tempo deitada, completamente acordada, revivendo a visita do seu marido, o beijo que tinham partilhado.

O sabor familiar de Trace. O modo como a abraçava. Tudo isso lhe recordava como os seus corpos se adaptavam um ao outro. Gostava de pensar que ainda conseguia fazê-lo perder o controlo. Tivera de se conter para não lhe dizer para passar a noite a fazer amor com ela.

Meu Deus, passara tanto tempo desde a última vez que Trace lhe tocara...

- Senhora McKane, sente-se bem?

Kira afastou a sua fantasia e olhou para a sua aluna, Jody Campbell.

- Oh, Jody, sim! Sinto-me bem. Tenho demasiadas coisas na cabeça - disse, enquanto apertava o passo em direcção ao escritório. - Porque não estás nas aulas?

- O senhor Douglas deixou-me sair mais cedo porque precisava de falar consigo - respondeu a menina, com um ar hesitante. - É por causa do trabalho como voluntária no lar de idosos. Todos os rapazes o escolheram para ser o projecto da turma, mas alguns não têm horas suficientes para poderem ir à contagem.

- Dá-me a lista e eu falarei com eles - respondeu Kira, enquanto parava em frente da porta do departamento de assessoramento e pegava no papel.

Nesse momento, recordou que recebera um bilhete do professor de Inglês da rapariga. O nível de Jody, que era uma estudante prometedora, descera notavelmente no último mês.

- Porque não regressas às três? Preciso de falar contigo.

- Trabalho às quatro, por isso tenho de apanhar o autocarro das três e meia.

- Bom, se quiseres, eu posso levar-te. Assim, podíamos conversar.

- Está bem - disse a rapariga, baixando o olhar.

Kira assinou o passe de Jody e mandou-a para a sua aula. Naquele momento, a campainha começou a tocar. Ela entrou no seu departamento e dirigiu-se para a sua mesa. Não gostava de se distrair do seu trabalho e, já há algumas semanas, era muito difícil concentrar-se no que tinha de fazer. Era a responsável pelos alunos da turma do último ano e ocupava-se de todas as suas actividades. Faziam projectos solidários de trabalho para a comunidade. Para além de os ajudar no seu currículo, estas actividades serviam para desenvolver as suas habilidades sociais. Kira recompensava-os com uma contagem de gado no rancho McKane.

Sentou-se à sua secretária. Nem todos os adolescentes tinham tanta sorte. De repente, os últimos quinze anos da sua vida desapareceram e os seus pensamentos concentraram-se nos anos em que ela estivera no liceu. Era uma rapariga tímida e ingénua, que passara por tantas casas de acolhimento que era muito difícil fazer amigos. Por isso, quando alguém lhe prestava atenção, ficava muito contente e a sua predisposição a agradar fazia com que fosse muito fácil aproveitarem-se dela. Esses anos tão solitários tinham sido uma grande motivação quando escolhera uma profissão.

Ouviu que alguém batia à sua porta. Levantou o olhar e viu que se tratava de Michele Turner, a sua amiga e colega de trabalho.

- Michele - disse Kira, - vens à reunião?

- Foi adiada para a uma da tarde - respondeu a sua amiga, enquanto entrava no pequeno escritório e fechava a porta. - Kira, sentes-te bem?

- Sim - respondeu ela, com um sorriso brilhante.

- Estás a mentir - replicou Michele, enquanto se sentava junto dela.

Kira abanou a cabeça. Michele fora a única pessoa a quem confiara a sua incapacidade para conceber. A sua colega de trabalho fora a primeira amiga que Kira fizera quando chegara àquela pequena cidade do oeste do Colorado para trabalhar.

- Na verdade, não. Chegaram-nos notícias da agência de adopção.

- Oh! Essa é uma excelente notícia! - exclamou ela. - Então, porque estás tão triste?

- Provavelmente, são as hormonas. E Trace. Ele parece estar a ter dúvidas a respeito disso.

- Tiveram de passar por muito por causa deste processo e talvez agora que estão tão perto de ter um bebé tenha um pouco de medo.

- É mais do que isso... - sussurrou Kira. Olhou para a sua amiga nos olhos e soube que ela nunca trairia a sua confiança. - Não foi fácil viver comigo durante este último ano.

- Passaste muito para tentar ter um filho.

- Trace foi viver para o barracão dos *cowboys* há dois meses...

- Oh, Kira! - exclamou Michele, abanando a cabeça. - É próprio de um homem! Quando não conseguem enfrentar os problemas, vão-se embora ou escondem a cabeça. Bom, eu tenho a certeza de que Trace está apaixonado por ti.

- Acho que desta vez posso ter abusado. Ambos dissemos coisas que não podem esquecer-se facilmente - comentou ela. Recordou as palavras tão dolorosas que ele dissera e que, no dia anterior, até mencionara o divórcio.

- Nesse caso, vai a esse barracão e convence-o a regressar a casa.

- Não sei se isso funciona

- Como podes saber se não tentares? Vai seduzir o teu marido. Na verdade, o que te parece se almoçarmos juntas no final da semana?

- Claro. Vais ajudar-me com a contagem de gado?

- Não o perderia por nada do mundo - replicou Michele. - O teu bonito cunhado estará lá?

- Não tenho a certeza - respondeu Kira, muito surpreendida.

Michele abraçou Kira antes de conseguir perguntar mais.

- Até mais tarde - disse. Então, foi-se embora imediatamente.

Kira recostou-se na sua cadeira. Conseguiria fazer com que Trace regressasse a casa e mudasse de opinião sobre o divórcio? Conseguiriam trabalhar juntos para salvarem o seu casamento?

Pensou na última vez que Trace quisera estar ao seu lado. Nas semanas anteriores ao dia em que decidira sair de casa, o seu marido não quisera tocar nela nem estar sequer na mesma divisão do que ela. Não podia culpá-lo. O mais triste de tudo aquilo era que o obrigara a fazê-lo. Expulsara-o da sua própria casa.

Trace adorava o rancho McKane. Houvera vezes em que ela se mostrara um pouco ciumenta de tanta dedicação. Talvez se ele tivesse falado com ela sobre o rancho não se tivesse sentido tão deslocada. Mesmo quando comprara a parte do seu irmão, Trace não lhe perguntara nada até chegar o momento de assinar os papéis do empréstimo. A única coisa que Kira quisera fora fazer parte dos sonhos do seu marido...

Sentiu uma pressão já familiar no peito. Tratava-se da mesma sensação que experimentara quando perdera os seus pais num acidente e a sua avó se recusara a acolhê-la na sua casa. Rejeição. Quando passara a fazer parte do programa de acolhimento e depois andara de casa em casa. Quando se apaixonara pelo primeiro rapaz que reparara um pouco nela. Ele também a abandonara. E naquele momento era o seu casamento...

Kira endireitou-se na cadeira. Porque estava a pensar tanto no passado? Esforçara-se tanto para deixar aqueles anos para trás... Um olhar para o calendário proporcionou-lhe a resposta que procurava. Aproximava-se o dia sete de Junho. Tinham passado quinze anos, mas ainda lhe doía como se fosse uma ferida recente.

Não! Aquele bebé ia mudar tudo. Ia ter a sua própria família, mesmo que fosse só dela.

- Kira...

Virou-se e encontrou Trace à porta do seu escritório. Kira levantou-se, sentindo que o coração ameaçava saltar do peito. Ele nunca ia ao liceu.

- Trace, passa-se alguma coisa?

- Tens tempo para que possamos falar?

- Claro. Entra.

- Preferia que fôssemos para outro lado. Podes ausentar-te durante um instante?

Kira olhou para o relógio antes de responder.

- Só tenho trabalho daqui a uma hora.

- Nesse caso, vamos beber café.

- Claro.

Kira agarrou na mala e saiu para o corredor. Ambos saíram do edifício. Quando ela sentiu que Trace lhe punha uma mão nas costas, experimentou um calafrio.

Enquanto se dirigiam para o Bonnie's Diner, o restaurante mais famoso de Winchester Ridge, ambos ficaram em silêncio. Sentaram-se numa mesa junto da janela. Naquele momento, não havia mais clientes no

restaurante, por isso a única coisa que se ouvia era uma balada country.

Trace indicou à empregada de mesa que lhes trouxesse dois cafés e sentou-se à frente de Kira. Só olhar para ela afectava-o profundamente. Nada mudara. Kira Hyatt perturba-o assim que a vira, ali mesmo, naquele restaurante. Fora a única vez em que ganhara ao seu irmão mais velho. Por uma vez, Jarrett não ficara com a rapariga. Fora ele.

Alguns minutos mais tarde, a empregada de mesa deixou os cafés em cima da mesa. Kira esperou que se fosse embora para falar.

- Bom, porque querias ver-me?

- Mesmo depois de te ires embora, telefonou uma mulher da agência de adopção.

- Tão cedo... E o que te disse? - perguntou, esbugalhando os olhos.

- Eu não consegui falar com ela. Deixou uma mensagem no atendedor de chamadas. Simplesmente, disse que voltaria a telefonar.

- Bolas, pergunto-me se telefonará para o escritório - replicou ela, olhando para ele. - Deixou algum número de telefone para poder contactá-la?

Trace sentiu-se magoado quando ela usou «eu» em vez de «nós». Tirou um papel do bolso e deslizou-o sobre a mesa.

- Não acho que devas telefonar.

- Mas tenho de o fazer.

- E o que vais dizer, Kira?

- Só vamos falar com ela, Trace. Não quero adiar o processo porque demora muito tempo. Provavelmente, só vão dizer-nos que vão pôr-nos na lista de espera.

- Mas eu teria de continuar a fingir que estamos casados.

- E estás casado... comigo - replicou ela, com dureza. - No entanto, tal como te disse, a criança seria uma responsabilidade minha.

- Nem sequer vivemos sob o mesmo tecto.

- Eu nunca te pedi para te ires embora.
- Sabes porque o fiz, Kira. Dirigíamo-nos para o desastre
- disse Trace. Não tinha gostado de se ir embora e, se ela lhe tivesse pedido para ficar, tê-lo-ia feito sem pensar. Já era demasiado tarde.

- Só te peço para ouvires o que a senhora Fletcher tem para nos dizer. Mais nada.

- Muito bem. Falarei com ela para ver o que me... diz.

- A sério? - perguntou ela, com os olhos cheios de lágrimas. - Oh, Trace... Obrigada.

- Não me agradeças ainda. Acedo a outra visita. Depois, logo se vê. Não posso comprometer-me a mais.

- Está bem. Significa que vais voltar para casa?

Antes de Trace conseguir responder, alguém os interrompeu.

- Oh! Olha quem está aqui...

Ambos levantaram o olhar e viram que Jarrett McKane se aproximava da sua mesa. Jarrett era alto, atlético e muito bonito.

Trace ergueu-se. Não gostava da presença do seu meio-irmão no café.

- Olá, Jarrett!

- Trace... Olá, linda cunhada.

- Olá, Jarrett! - cumprimentou ela.

Jarrett agarrou numa cadeira e sentou-se nela.

- Parecem muito sérios. Não haverá problemas no paraíso, pois não? Kira, se ele não te tratar bem, espero que me digas, para que possa pôr-lhe um pouco de sensatez na cabeça.

- Está tudo bem, Jarrett, mas obrigada por perguntares.

Quando Kira chegara à cidade e tivera a sua primeira reunião com Jarrett, ele usara todas as suas armas de sedução, mas Kira não demorou a perceber que Jarrett só se importava com ele próprio. Os dois irmãos eram muito bonitos, mas Jarrett fora o herói desportivo do liceu e, além disso, tinha ido para a universidade. Enquanto isso, Trace

ficara a trabalhar no rancho com o seu pai e frequentara uma escola técnica da zona.

- De nada. Preciso de falar contigo sobre o nosso acordo, Trace. Podes vir ao meu escritório?

- Mais tarde. Kira e eu estamos a falar neste momento.

- Podiam fazê-lo em casa. Diabos, deitam-se na mesma cama. Ah, não! - exclamou Jarrett. - Agora é a época de marcar o gado, portanto dormes com os teus bezerros - acrescentou. Então, piscou um olho a Kira. - Suponho que isso significa que há uma esposa solitária em casa.

- Algumas vezes, eu também durmo com os bezerros - disse Kira.

Os irmãos nunca tinham sido muito unidos. Jarrett tinha seis anos quando a sua mãe morrera e o seu pai, John, se casara com Claire. Um ano mais tarde, nascera Trace. A distância entre eles aumentara quando os seus pais se tinham reformado e se tinham mudado para o Arizona, procurando um clima mais quente. Já ambos tinham falecido.

- O meu irmão tem sorte por te ter. Embora eu me tenha esforçado o máximo possível, ele ficou contigo - comentou, piscando o olho a Kira, - mas ainda falta muito para o marcador estar igualado, irmão.

Naquela tarde, algumas horas depois, Trace dirigiu-se para o estábulo. Depois de regressar da cidade, montara Thunder e saíra para verificar como estava o gado. Já desperdiçara a manhã, apesar de precisar de fazer algumas coisas antes da contagem.

Os seus olhos ardiam, um sinal inequívoco de que a falta de sono estava a afectá-lo. Além disso, encontrar o seu irmão não fora necessariamente muito agradável para ele. Desejava passar mais tempo com Kira, mas não conseguira. Até ao momento, tinham falado muito pouco do que mais importava: o seu casamento.

Desmontou e dirigiu-se para o estábulo. Prendeu o seu garanhão e tirou-lhe a sela. Quando saía, chamou Cal, o seu capataz.

- Olá, Trace! O que se passa?

- Diz-me tu, Cal - disse ele. - Quantos homens tens para a contagem?

Jonah Calhoun, que tinha quarenta e um anos, tirou o chapéu e coçou o cabelo grisalho. Era solteiro e trabalhava há muitos anos no rancho McKane, por isso, para além de capataz, era um amigo.

- Para além dos dois peões a tempo parcial que temos, temos os outros seis que tu pediste. Também encontrei Joel e Hal Lewis na loja de forragens e disseram-me que estão dispostos a dar uma ajuda, desde que possamos ajudá-los no mês que vem.

- É claro. Telefonar-lhes-ei.

Juntos, dirigiram-se para a quadra de Thunder. Trace tirou a manta e a brida ao animal. Então, pegou na escova e começou a lavá-lo.

- Ah, já me esquecia. O teu irmão passou por aqui antes. Estava à tua procura - disse Cal.

- Encontrei-me com ele no restaurante.

- Achava que ias ver Kira - disse Cal, franzindo o sobrolho.

- É verdade. Fomos lá beber um café.

- E resolveram alguma coisa? - perguntou-lhe Cal. Então, levantou a mão. - Lamento, Trace. Isso não me diz respeito. Simplesmente, fico contente por terem estado juntos.

- Estivemos a falar até Jarrett aparecer.

- Parecia ter muita vontade de te ver. O que está a tramar?

- Provavelmente, quer saber quando vou dar-lhe o último pagamento do dinheiro que lhe devo.

- Atrasaste-te no pagamento?

- Não, mas não sei se consigo juntar o pagamento final.

Isso significava que poderia perder tudo.